

HORTA COMUNITÁRIA NEIDE VAZ COMO PRÁTICA DE PERMACULTURA NA CIDADE DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL

Licia Quoos Mayer¹
Jamile Pereira da Silva²
Kayan Freitas de Araújo³
Verônica Garcia Donoso⁴

**Sistemas de produção sustentável (Agricultura Orgânica, Permacultura, Biodinâmica,
Agroecologia)**

Resumo

As práticas permaculturais caminham sobre vários ambientes, entre eles o urbano, no qual as hortas familiares compõem os exemplos de manifestações de permacultura recorrentes na cidade, em especial em Santa Maria/RS, onde a relação com essas práticas é intimista, principalmente em bairros mais afastados do centro urbano. Nesse contexto, o artigo se debruça em estudar a horta comunitária Neide Vaz como uma prática de permacultura no espaço urbano de Santa Maria/RS. Dessa forma, a partir da apresentação deste estudo de caso, o artigo busca fomentar discussões ou análises sobre outras práticas permaculturais inseridas no perímetro urbano do município e contribuir na compreensão da produção e uso do espaço urbano de Santa Maria. Para tanto, utiliza-se como método de pesquisa a entrevista semiestruturada, a qual tem por finalidade analisar a horta urbana quanto sua concepção, produção e uso.

Palavras-chave: Permacultura; Horta comunitária; Espaço urbano.

¹Aluna do curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, liciaquoosm@gmail.com.

²Aluna do curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, jamips1@gmail.com.

³Aluno do curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, araujofkayan@gmail.com.

⁴Prof.^a Dr.^a em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria, veonica.donosos@ufsm.br

O homem faz parte da natureza e mantém vínculo com outros tantos elementos. A terra é uma comunidade onde fazem parte as plantas, os animais e os microrganismos (MOLLISON, 1998). Nessa perspectiva, a permacultura figura como prática holística de equilíbrio entre o homem e a natureza.

Conforme Soares (1998), a permacultura pode ser aplicada como uma reprodução de práticas agrícola tradicionais juntamente à ideias inovadoras. Dessa forma, une-se a ciência à técnicas tradicionais como estratégia para o desenvolvimento da propriedade rural. A permacultura se orienta através da produção sem desperdícios, adaptando sistemas e mantendo os processos naturais do solo e da vida. (MOLLISON, 1998).

Mollison (1998) afirma que a permacultura abrange todos os aspectos do nosso ser, como o nosso lar, o corpo e a mente, e todos os relacionamentos, familiares e com a sociedade. Essa prática une os conhecimentos tradicionais aos contemporâneos, com a finalidade de despertar um entendimento consciente da natureza.

Soares (1998) defende que devemos promover práticas que busquem coesão com o contexto cultural, social e ambiental de cada região; por essa razão que é importante valorizar e dar incentivos às práticas permaculturais, pois é uma ferramenta acessível e viável à grupos familiares, a qual promove o uso consciente do solo por meio de práticas em consonância com a sustentabilidade ambiental.

A permacultura tem seus princípios estabelecidos na Flor da Permacultura (Figura 1), que é uma estrutura que mostra os domínios-chave que requerem transformação para se criar uma cultura sustentável (HOLMGREN, 2013).

A permacultura envolve planejamento, gestão e estruturação de habitats humanos. Essas práticas são adaptadas aos cenários rurais como em ecovilas e comunidades produtivas ou nas áreas urbanas. Dificilmente existem cidades baseadas amplamente na permacultura. Porém, em uma escala menor, é possível observar seu uso em diferentes contextos, como é o caso das hortas urbanas (TAGLIANI, 2017).

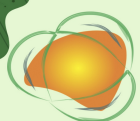


Figura 01: A flor da permacultura. Fonte: Holmgren, 2013.

É possível observar a ocorrência de princípios da permacultura aplicada em hortas caseiras, e também em hortas comunitárias urbanas. Estas podem ser caracterizadas como práticas crescentes, que oferecem programa de lazer, aprendizagem e ajudam nos problemas econômicos e sociais de uma comunidade, além de consolidar laços comunitários de diferentes formas.

No Brasil, de acordo com Calbino *et al* (2017), o cultivo de hortas urbanas começou a ganhar força com um incentivo do governo ainda no século XX, mas se intensificou no século XXI, de forma a contribuir na diminuição da pobreza e na garantia da segurança alimentar. Exemplos de incentivo do governo federal foram o Programa Nacional da Agricultura Urbana e Periurbana, iniciado em 2003, que preconiza o estímulo à agroecológica de alimentos na cidade como forma de produção sustentável, e o Projeto Hortas Pedagógicas que busca integrar o conhecimento científico ao cotidiano da população brasileira (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2020).

Considerando a importância da difusão dos preceitos da permacultura e suas possíveis aplicações, no caso em contexto de hortas, este artigo apresenta a horta Neide Vaz, na cidade de Santa Maria/RS, como uma manifestação de práticas, quanto à sua concepção, produção e uso, de permacultura.



A Horta Neide Vaz é produto da comunidade do bairro onde está inserida, e através de um projeto de extensão intitulado “Horta agroecológica comunitária Neide Vaz na associação de moradores do Residencial Dom Ivo Lorscheiter”, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria recebeu incentivos de pesquisa e maquinários.

A partir da apresentação e análise do estudo de caso, busca-se fomentar discussões ou análises sobre outras práticas permaculturais inseridas no perímetro urbano do município e contribuir na compreensão da produção e uso do espaço urbano de Santa Maria/RS.

METODOLOGIA

Neste trabalho reuniu diferentes métodos para a análise e obtenção de dados para a investigação, tais como revisão bibliográfica, pesquisa de campo, análise quantitativa e entrevista.

Primeiramente foi realizada a revisão bibliográfica envolvendo o tema de Permacultura e hortas urbanas, através de diversas plataformas de pesquisa, entre elas repositório do Google Acadêmico, Congressos Acadêmicos, plataforma SciELO e livros.

A coleta de dados sobre o estudo de caso se baseou na aplicação de uma entrevista com o idealizador da horta comunitária, na qual se abordou pontos pertinentes quanto ao gerenciamento e uso do espaço comunitário. A entrevista foi realizada em 2021, por mensagens de voz, método adequado às medidas de prevenção ao coronavírus (Sars-CoV-2) preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Por conta do contexto específico da pandemia no país no momento da coleta de dados, optou-se por não realizar as atividades de forma presencial e privilegiar o uso das tecnologias digitais. Apesar dessa adequação, a entrevista foi realizada sem perdas significativas para o desenvolvimento desse artigo.

Em outro momento, ainda no contexto pandêmico de 2021, foi realizada uma visita exploratória para compreender a dinâmica da horta comunitária, a relação com o entorno imediato e realizar levantamento fotográfico. Nesse dia foram adotadas todas as

medidas necessárias para segurança do responsável pela horta comunitária e do pesquisador, assim como intermediadores.

A análise qualitativa foi aplicada para tratamento das informações coletadas, sendo finalizada em 2021, de modo a gerar como resultados não conclusivos, mas que apontam para compreensão dessas práticas no espaço urbano de Santa Maria/RS.

Embora o objetivo do artigo tenha sido alcançado, protocolos de prevenção à COVID-19 aplicados no método de pesquisa não permitiram o aprofundamento e discussão dos dados coletados, que poderiam trazer questões pertinentes em relação ao recorte temático. No entanto, foi possível levantar e analisar dados que podem nortear futuras pesquisas que busquem preencher as lacunas de conhecimento reveladas neste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A horta comunitária Neide Vaz está localizada no Residencial Dom Ivo Lorscheiter, no bairro Diácono João Luiz Pozzobon, em Santa Maria, Rio Grande do Sul (Figura 2). Distante do centro da cidade, o espaço urbano no bairro é caracterizado pela presença dominante de áreas verdes e baixo adensamento urbano. A ambiência nos remete ao rural com particularidades urbanas que se comunicam e garantem a atmosfera necessária para práticas de permacultura na região e o compartilhamento dos seus produtos.



Figura 02: Mapa de localização da Horta Neide Vaz, Santa Maria/RS. Fonte: autores.

O residencial Dom Ivo Lorscheiter surgiu através do programa Minha Casa Minha Vida, oferecido pelo governo federal para auxiliar na aquisição de moradias. Este foi o terceiro conjunto habitacional entregue no município, finalizado em 2014. Localiza-se no bairro Diácono João Luiz Pozzobon, em uma área periférica, próximo à RSC-287, rodovia que conecta a região central com a capital do estado (NETO, ULIANA, BOLFE, 2020).

Em formato triangular, a horta possui área aproximada de 2.772 m². Em entrevista fornecida ao autor 1, o presidente da associação de moradores do residencial informou que o espaço onde a horta comunitária foi implantada se encontrava degradado, ocioso, com muita vegetação e estava sendo usado como depósito de lixo, após a intervenção, agregou-se função social e uso compartilhado à área.

A recuperação da área se iniciou em novembro de 2016 a partir das aulas de capoeira ministradas por ele nas ruas do bairro, relata o presidente. Nos dias de aula eram programados seminários sobre ervas medicinais para diminuir o consumo de medicamentos pelos praticantes da capoeira. Logo, surgiu a ideia de plantar essas ervas e

também outros vegetais de forma agroecológica no espaço. Para isso, foram realizadas conversas e atividades com parceiros e com o grupo do cooperativismo da feira de economia solidária.

Além disso, foi criado o projeto de pesquisa e extensão, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que prestou auxílio na concepção e produção da horta comunitária por meio da disponibilização de técnicos e oferta de estruturas, maquinários e adubos orgânicos para a produção.

A horta é totalmente orgânica e seu controle de pragas ocorre de maneira natural, utilizando nenhum tipo de aditivo químico. Para isso a produção não pode ser de monocultura, é necessário ter diversidade para ter um maior controle de pragas como evidencia a figura 03 at. Assim, o solo que era de aterro, hoje está totalmente transformado, relata o presidente.



Figura 03: Diversidade na produção local Fonte: autores, 2021.

Cada família planta em um ou dois canteiros e pode vender o excedente, gerando renda para os agricultores locais. Outro ponto positivo é a captação da água da chuva e armazenamento em cisternas para uso na manutenção do espaço (Figura 04).



Figura 04: Reservatórios de captação de águas pluviais. Fonte: autores, 2021.

Um dos resultados gerados foi na melhora da alimentação da comunidade por meio da produção de legumes, verduras e pancos (plantas alimentícias não convencionais) que favorecem uma alimentação saudável, pois as hortas possibilitam que as famílias se alimentem inteiramente delas.

Além da produção, o espaço tornou-se um espaço de convívio para os idosos melhorando a qualidade de vida da população local e, também, auxiliando no tratamento de pacientes do posto de saúde presente no residencial, tendo importante papel social e de saúde para toda a comunidade. De acordo com o presidente, o impacto para a população é positivo, pois além da contribuição para a alimentação saudável, o espaço se tornou uma recuperada, livre do descarte de resíduos que ocorria anteriormente no local.

Pelas respostas obtidas, por meio da entrevista, é possível perceber a manifestação dos princípios éticos e de design da Permacultura através da horta no meio urbano. O cuidado com a terra, segundo Holmgren (2013), aparece no cuidado com o solo como fonte de vida, fundamentando-se na ética de movimentos de agricultura orgânica. Também estão nos preceitos da permacultura o gerenciamento através da responsabilidade individual e coletiva, o cuidado com as relações de compreensão e poder, e também, a biodiversidade e redução dos impactos ambientais como forma de cuidado. Esse princípio ético na horta Neide Vaz se manifesta pela produção diversificada de alimentos orgânicos e ervas medicinais que contribuíram para a recuperação do solo, que estava degradado, e melhoramento da paisagem do local.

O princípio ético de “cuidado com as pessoas”, se apresenta através do cuidar de si mesmo, da família, da comunidade local e geral. Holmgren (2013) afirma que para sermos capazes de contribuir com um bem maior, devemos estar saudáveis e seguros. Isso ocorre por meio de autossuficiência e responsabilidade pessoal, focando em princípios e benefícios imateriais. Na horta analisada é possível perceber esse princípio na melhoria da qualidade de vida e alimentação da comunidade e na contribuição em tratamentos realizados em pacientes do posto de saúde local, revelando também o princípio ético de partilha dos recursos.

A possibilidade de geração de renda para as famílias produtoras, a captação de águas da chuva, diferentes tipos produtivos como hortas mandalas, espirais de ervas (Figura 05) e agroflorestas (Figura 06), e a prática da capoeira evidenciam outras práticas que são trazidas pelos princípios da permacultura.



Figura 05: Horta mandala/espiral de ervas. Fonte: autores, 2021.



Figura 06: Agrofloresta. Fonte: autores, 2021.



Nos sistemas agroflorestais, segundo Armando et. al (2002) convivem plantas de diferentes tipologias, sejam árvores frutíferas, madeireiras, ou gramíneas, plantas ornamentais, ervas medicinais e hortaliças. Essas diferentes culturas são implantadas com espaçamento adequado ao seu desenvolvimento, necessidade de luz, fertilidade e porte, todos em consórcio. Esse sistema permite colheitas desde o primeiro ano de implantação, de forma que o agricultor tenha rendimento de culturas anuais, mas também de hortaliças e frutíferas de ciclo curso, enquanto aguarda a maturação das espécies florestais de ciclo mais longo. A reciclagem dos nutrientes é uma característica presente na agrofloresta, gerando biomassa através da deposição de folhas pela queda ou pela poda. A mesma está inserida nos preceitos de design da permacultura e também na horta Neide Vaz

Da mesma forma, as hortas Mandalas possuem características diferenciadas comparadas às hortas convencionais. Estas permitem a otimização de pequenos espaços, com canteiros mais produtivos, através da maximização das bordas. Possibilita o maior controle de pragas e doenças pelo cultivo diversificado e também a economia de água para irrigação. Além disso, traz harmonização e beleza como intervenção paisagística (ALMEIDA E FAVETTA, 2012). Na horta Neide Vaz, verifica-se a utilização desse estilo de horta para a produção de diversas ervas medicinais e temperos. É possível então, verificar a diversificação de produtos que disponibilizam maior segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e auxilia na fertilidade do solo local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permacultura urbana proporciona maior qualidade de vida aos grupos familiares. Também significa um fomento à alimentação saudável, agricultura familiar, manutenção de aspectos culturais e ambientais do local. Embora não tão presente no ambiente urbano de Santa Maria/RS, as práticas permaculturais se mostram com potencial para atingir novos públicos que ainda desconhecem os seus benefícios ou formas de produção.

Compreender o processo de intervenção no sítio urbano que culminou na implantação da horta comunitária Neide Vaz contribuiu para decodificar um caminho

viável para implantação ou orientações de novos projetos similares. No entanto, permanecem lacunas referentes à apropriação desses espaços pela comunidade, à identidade cultural e aos resultados socioeconômicos provenientes do uso da horta por grupos familiares, não necessariamente neste recorte territorial, mas seria pertinente aprofundar esta análise na escala do bairro ou distrital.

Portanto, a permacultura se mostra, em maior ou menor escala, como prática holística de retorno à sustentabilidade ambiental e socioeconômico. Promover ações comunitárias com ênfase nessas práticas contribui na mediação entre ciência e técnicas tradicionais, de forma a melhorar a qualidade do ambiente urbano, estimular a economia e práticas mais saudáveis por meio da alimentação e contato com a natureza da vida da população em geral, uma vez que os produtos da horta são comercializados e consumidos na região. A permacultura deve ser vista através de seu conjunto de técnicas, práticas e princípios, como perspectiva para o desenvolvimento de cenários resilientes em Santa Maria/RS, a exempli, a horta comunitária Neide Vaz no bairro Diácono João Luiz Pozzobon, que produziu resultados positivos na vizinhança, nas relações comunitárias e com a paisagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Valter José, FAVETTA, Leda Rodrigues de Assis. **A Horta Mandala Na Agrofloresta Sucessional: Uma Aliada Na Restauração Ambiental**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, v. 28, p. 85-99, 2012

ARMANDO, Marcio Silveira; BUENO, Ynaiá Masse; ALVES, Edson Raimundo da Silva; CAVALCANTE, Carlos Henrique. **Agrofloresta para agricultura familiar**. Circular Técnica, Embrapa, Brasília, DF, p. 1-11, 2002.

CALBINO, Daniel; BORGES, Iran; ANDRADE, Luis; ABREU, Caroline; GONÇALVES, Fernanda. Avanços e desafios das hortas comunitárias urbanas de base agroecológicas: uma análise do município de Sete Lagoas-MG. **Revista do desenvolvimento regional**. Taquara, RS, v.14, n.2, p. 69-80, 2017.

HOLMGREN, David. **Permacultura Princípios e Caminhos além da Sustentabilidade**. Edição traduzida Via Sapiens, Porto Alegre, 2013, Austrália, 2002.



MOLLISON, Bill. **Introdução a Permacultura**, Edição traduzida, PNFC (Projeto Novas Fronteiras da Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável), Brasília, DF, 1998, Austrália, 1991.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Ações e Programas**. Disponível em:
<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas>. Acesso em: 18 jul. 2021.

NETO, Ricardo Stedile; ULIANA, Daniéli; Bolfe, Sandra Ana. Condomínios de moradia popular: o caso do Residencial Dom Ivo Lorscheiter no município de Santa Maria/RS. **Dinâmicas espaciais Olhares sobre o agrário, o urbano e o cultural**. Ed. Oikos, São Leopoldo, 2ª edição, p.161-177, 2020.

SOARES, André Luis Jaeger. **Conceitos básicos sobre permacultura**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998, 53 p.

TAGLIANI, Simone. **Entenda o Conceito de Permacultura em Arquitetura e Urbanismo**, 2017. Disponível em <<https://www.blogdaarquitectura.com/entenda-o-conceito-de-permacultura-em-arquitetura-e-urbanismo/>> Acessado em 18 jul. 2021.